

CENÁRIO ECONÔMICO

RESUMO EXECUTIVO



CENÁRIO INTERNACIONAL

- O ano de 2024 iniciou marcado pelo recuo dos índices de preços e dos núcleos de inflação nas principais economias globais, além de taxa de juros ainda em patamar contracionista;
- Nos Estados Unidos, a inflação tem desacelerado, mas ainda segue em patamar elevado. A taxa básica dos *Fed Funds* foi mantida no intervalo de 5,25% a 5,50%;
- Na União Europeia, a inflação também tem apresentado trajetória cadente, com recuo do CPI -0,36% em janeiro, fazendo o índice chegar a 2,8% em termos anualizados, aproximando-se da meta (2,0%), e;
- Na China, a atividade econômica segue aquecida, apesar dos desafios no setor imobiliário.



CENÁRIO NACIONAL

- O ano de 2023 foi marcado pela taxa real de juros em patamar contracionista, pelo recuo da inflação e pela resiliência da atividade econômica;
- Apesar da taxa real de juros ainda restritiva, a reação da atividade econômica foi corroborada pela dualidade entre crédito e renda;
- O desempenho do comércio refletiu o conflito fiscal monetário em 2023.
- A dualidade da atividade econômica em 2023 pode ser verificada nos indicadores de atividade industrial, e;
- A atividade de serviços – mais dependente da renda – apresentou bom desempenho no ano, puxado pelo mercado de trabalho aquecido e pelos estímulos fiscais.

**CENÁRIO INTERNACIONAL**

Recuo da inflação e juros ainda elevados marcam o cenário econômico internacional

O ano de 2024 iniciou marcado pelo recuo dos índices de preços e dos núcleos de inflação nas principais economias globais, além de taxa de juros ainda em patamar contracionista.

Nos Estados Unidos, a inflação tem desacelerado, mas ainda segue em patamar elevado. O CPI (Consumer Price Index) apresentou variação de 0,4% na passagem de dezembro para janeiro, corroborado pelo avanço de gás encanado (2,0%) e alimentação fora do domicílio (0,5%). Na comparação anual, o índice acumula 3,1%, ainda acima da meta (2,0%). A taxa básica dos *Fed Funds* foi mantida no intervalo de 5,25% a 5,50%.

Quanto à atividade, em janeiro ocorreu um recuo tanto nas vendas quanto na indústria. As vendas no varejo recuou -0,8% no mês - maior recuo desde março de 2023, corroborado pelo fim da temporada de compras e pelo avanço da inadimplência do cartão de crédito no país. A produção industrial recuou 0,1% na mesma base de comparação, reflexo do recuo nos segmentos de mineração (-2,3%) e avanço no setor de *utilities* (6,0%).

Em janeiro, em relação ao mês anterior, o setor imobiliário registrou recuos na construção de novas casas (-14,8%) e no licenciamento de novas construções (-0,3%) e avanço nas vendas de casas existentes (5,8%).

Apesar do patamar historicamente elevado para a taxa básica de juros, o mercado de trabalho segue aquecido. Em janeiro, o *payroll* registrou a criação de 353 mil novas vagas, acima das expectativas (180 mil). Com esse resultado, a taxa de desemprego manteve-se estável em 3,7% pelo terceiro mês seguido, enquanto os ganhos salariais avançaram 0,6% em janeiro.

Na União Europeia, a inflação também tem apresentado trajetória cadente, com recuo do CPI (-0,36%) em janeiro, fazendo o índice

chegar a 2,8% em termos anualizados, aproximando-se da meta (2,0%).

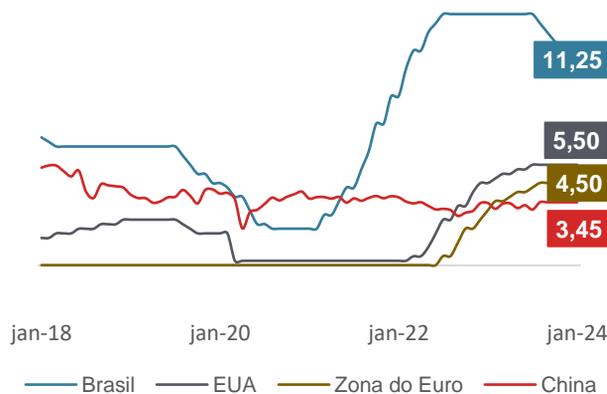
Nesse contexto, o Banco Central Europeu tem mantido a taxa básica de juros a 4,5% ao ano, nos últimos meses.

Como resposta ao aperto monetário, as vendas apresentaram tendência de desaceleração. As vendas no varejo da Área do Euro recuaram 1,1% em dezembro, e registrou recuo de 0,8% no ano. Em contrapartida, a produção industrial da região surpreendeu com o crescimento de 2,6% em dezembro, devido ao crescimento de 20,5% da produção de bens de capitais. No ano, a produção industrial avançou 1,2%.

Na China, a atividade econômica segue aquecida, apesar dos desafios no setor imobiliário. Em dezembro de 2023, em relação ao mesmo período do ano anterior, o setor - que tem apresentado dificuldades - registrou recuos de 7,4% nas Construções Comerciais e 7,8% nas Construções Residenciais. O governo chinês anunciou medidas pontuais de estímulo para impulsionar o setor, como redução de juros, linhas de empréstimos e estímulos fiscais.

Taxa de Juros

(janeiro 2024)





CENÁRIO NACIONAL

Em 2023, atividade econômica refletiu a dualidade entre crédito e renda

O ano de 2023 foi marcado pela taxa real de juros em patamar contracionista, pelo recuo da inflação e pela resiliência da atividade econômica.

Apesar da taxa real de juros ainda restritiva, a reação da atividade econômica foi corroborada pela dualidade entre crédito e renda.

O desempenho do comércio refletiu o conflito fiscal monetário em 2023. A dualidade nessa atividade deveu-se, em grande medida, ao desempenho cadente do varejo crédito – devido à taxa de juros restritiva, e à resiliência das atividades dependentes de ganhos de renda, devido ao bom desempenho do mercado de trabalho e à melhora na renda das famílias.

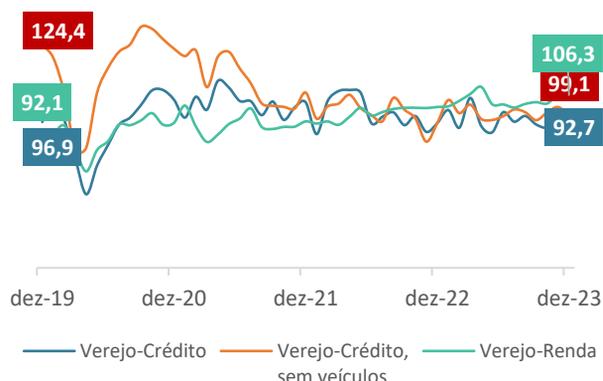
No Brasil, o varejo-renda apresentou bom desempenho, com crescimento de 2,1%. Destaques positivos para perfumaria e cosméticos (4,7%) e combustíveis e lubrificantes (3,9%). O varejo dependente de crédito, apresentou avanço de 4,3%, corroborado pelo bom desempenho da venda de veículos (1,0%) e pelo recuo do varejo-crédito, sem veículos (-0,7%).

Comércio Varejista: Minas Gerais e Brasil

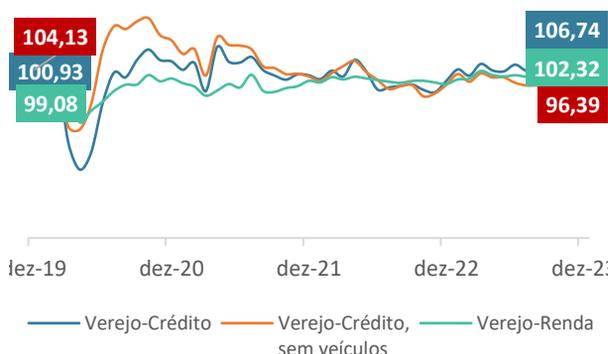
(Variação % em 2023)

Setores		
	Em 2023	Em 2023
Varejo-Crédito	-2,8	4,3
<i>Varejo-Crédito, sem veículos</i>	0,2	-0,7
Móveis e eletrodomésticos	-4,6	8,1
Material de construção	-4,4	-1,9
Equip. e materiais para TIC	34,7	2,0
<i>Veículos, motocicletas e peças</i>	5,4	1,0
Varejo-Renda	4,7	2,1
Artigos de uso pessoal	-9,5	-10,9
Tecidos, vestuário e calçados	-12,5	-4,6
Combustíveis e lubrificantes	-2,7	3,9
Hiper e supermercados	7,0	3,7
Atacado em alim. e bebidas	11,0	1,0
Perfumaria e cosméticos	9,4	4,7
Livros, jornais, revistas	-10,6	-4,5

Comércio Varejista: Minas Gerais



Comércio Varejista: Brasil



No estado, o varejo-renda apresentou crescimento de 4,7%, com destaque para atacado em alimentos e bebidas (11,0%) e perfumaria e cosméticos (9,4%).

O varejo-crédito apresentou recuo de 2,8% devido aos avanços do segmento de veículos, motocicletas e peças (5,4%) e do segmento do varejo-crédito, sem veículos (0,2%).

A atividade de serviços – mais dependente da renda – apresentou bom desempenho no ano, puxado pelo mercado de trabalho aquecido e pelos estímulos fiscais.

Em 2023, o volume de serviços prestados cresceu 2,3%, com avanço em quatro dos cinco segmentos pesquisados: serviços prestados às famílias (4,7%), serviços profissionais e administrativos (3,7%), serviços de informação e comunicação (3,4%) e serviços de transportes e correio (1,5%).



CENÁRIO NACIONAL

No estado, a atividade de serviços registrou seu maior patamar da série histórica. A boa performance dos serviços refletiu os bons fundamentos da atividade econômica e, especialmente, do mercado de trabalho mineiro.

No ano, o volume de serviços prestados em Minas Gerais registrou crescimento de 7,7%, resultado superior ao do país (2,3%). Quatro dos cinco segmentos pesquisados avançaram, com destaque para serviços de informação e comunicação (13,3%) e transportes e correios (8,4%). Adicionalmente, o bom desempenho do setor de serviços foi positivamente impactado pelo volume de atividades turísticas do estado. Em 2023, Minas Gerais liderou o índice de atividades turísticas do país, com crescimento de 15,0% no ano, seguido por Rio de Janeiro (11,5%) e Bahia (11,4%), na segunda e terceira posição, respectivamente.

O aumento das transferências de renda, a taxa de desemprego em patamar historicamente baixo, o crescimento dos postos formais de trabalho, o aumento do rendimento médio real e o recuo no endividamento das famílias sustentaram a demanda por serviços prestados às famílias e por atividades turísticas, enquanto os bons desempenhos dos setores agropecuário e industrial do estado impactaram positivamente a demanda por serviços de transporte de cargas.

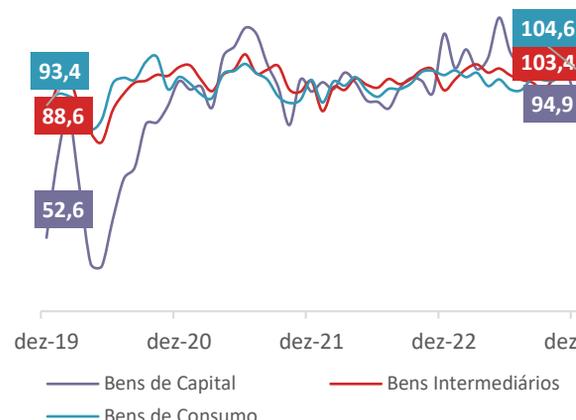
A dualidade da atividade econômica em 2023 pode ser verificada nos indicadores de atividade industrial. Por um lado, a taxa de juros real e o custo de crédito elevados comprimiu as condições financeiras das empresas, reduzindo o volume de investimentos e a demanda por bens de capital e por bens intermediários. Por outro lado, o vigor do mercado de trabalho, o crescimento do rendimento médio real, o recuo da inflação e as medidas fiscais expansionistas sustentaram o crescimento da demanda por bens de consumo.

Consequentemente, a produção industrial do país apresentou relativa estabilidade (0,2%) em

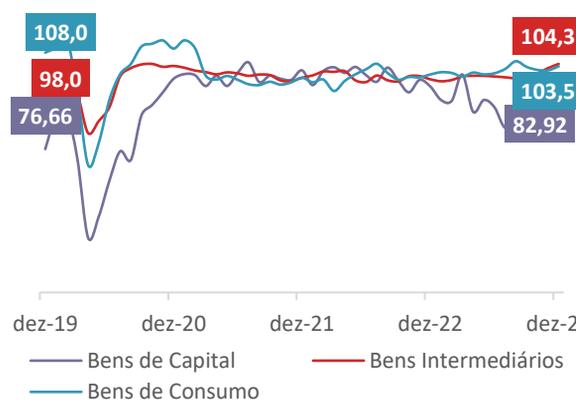
2023. Compuseram esse resultado os avanços em bens de consumo (1,9%) e bens intermediários (0,4%), além do recuo em bens de capital (-11,1%).

A produção industrial de Minas Gerais avançou 3,4% em 2023, resultado superior ao observado no Brasil. Este resultado é corroborado pelos avanços em bens de capital (6,9%), bens intermediários (2,7%) e bens de consumo (1,8%).

Produção Industrial: Minas Gerais



Produção Industrial: Brasil



Produção Industrial Minas Gerais e Brasil (Variação Percentual em 2023)

Grandes categorias	▲	🇧🇷
	Em 2023	Em 2023
Bens de Capital	6,9	-11,1
Bens Intermediários	2,7	0,4
Bens de Consumo	1,8	1,9

**CENÁRIO NACIONAL****Perspectivas**

Para 2024, a expectativa é de viés baixista da inflação, corroborado pelos menores gargalos na cadeia de produção, redução dos custos de serviços, uma inflação passada menor e política monetária ainda em patamar restritivo. A trajetória de desaceleração da inflação corrobora a manutenção do ciclo de redução dos juros em 2024. Adicionalmente, o Copom sinalizou que o ciclo de cortes irá prosseguir no ritmo de 0,50 p.p. por reunião, com expectativa de taxa terminal de 9,25% no fim de 2024.

Em relação à taxa de câmbio, a expectativa é de moeda desvalorizada, devido à restrição monetária no resto do mundo e acomodação dos preços das commodities.

A trajetória de recuo da taxa de juros deve influenciar no desempenho da atividade econômica. A tendência é de crescimento moderado, corroborado pela forte dinâmica do mercado de trabalho e pelos estímulos fiscais, que devem impulsionar as atividades de serviços. Entretanto, diferente de 2023 que registrou safra recorde, em 2024 a atividade econômica não contará com o bom desempenho do setor agropecuário e seu encadeamento nos demais setores.

O conjunto de indicadores de atividade econômica do quarto trimestre apresentaram sinais positivos, corroborando a expectativa de cenário de crescimento moderado para o próximo ano.

No quarto trimestre a produção industrial do país avançou 1,2%, em relação ao trimestre anterior, desempenho justificado pelo avanço em bens intermediários (2,81%) e recuos em bens de capital (-2,07%), bens de consumo (-1,0%).

No estado, na mesma base de comparação, a produção industrial avançou 2,2%. Este resultado é corroborado pelos avanços em bens de consumo (2,95%) e bens intermediários (2,74%) e recuo em bens de capital (-3,41%).

O volume de vendas no varejo-crédito do país avançou 1,05%, em relação ao trimestre anterior, e o varejo-renda apresentou bom desempenho, com crescimento de 0,17% na mesma base de comparação. No estado, o varejo-crédito recuou 2,7% e o varejo renda avançou 2,26% em relação ao trimestre anterior.

O volume de serviços mineiro apresentou relativa estabilidade (0,02%) desempenho em linha com o do Brasil(-0,4%), em relação ao trimestre anterior.

Política Monetária em 2024

Meses	Decisão Juros (%)	Juros (%)	Inflação (12 meses) (%)	Juros Real (%)
dez/23		11,75	4,62	6,82
jan/24	-0,50	11,25	4,54	6,42
fev/24		11,25	4,19	6,78
mar/24	-0,50	10,75	3,78	6,72
abr/24		10,75	3,63	6,87
mai/24	-0,50	10,25	3,53	6,49
jun/24	-0,50	9,75	3,68	5,85
jul/24	-0,25	9,50	3,62	5,67
ago/24		9,50	3,67	5,62
set/24	-0,25	9,25	3,72	5,33
out/24		9,25	3,45	5,61
nov/24	-0,25	9,00	3,23	5,59
dez/24	0,00	9,00	3,15	5,67

Projeções

Variável	2023	2024	2025
Câmbio (R\$/US\$)	4,84	5,00	5,03
IGP-M (%)	-3,18	4,20	4,26
INPC (%)	3,71	3,86	3,52
IPCA (%)	4,62	3,15	3,00
Selic (%)	11,75	9,00	8,00
Saldo de Crédito (%)	0,32	0,14	0,86
Saldo PF (%)	1,70	0,24	0,86
Saldo PJ (%)	-1,72	-0,03	0,85
Inadimplência (%)	0,49	-0,44	-0,22
Inadimplência PF (%)	0,13	-0,50	-0,24
Inadimplência PJ (%)	1,00	-0,35	-0,21
PIB Brasil (%)	3,15	1,70	1,76
PIB Minas Gerais (%)	3,61	2,04	2,45

BDMG: CENÁRIO ECONÔMICO

26 de fevereiro de 2024

Economista-Chefe

Izak Carlos Silva
izaksilva@bdmg.mg.gov.br

Economistas

Adriano Miglio Porto
adrianom@bdmg.mg.gov.br

Aline da Costa Lourenço
aline.lourenco@bdmg.mg.gov.br

Estagiários

Bruno Inacio da Silva
bruno.inacio@bdmg.mg.gov.br

Cristiano Souza Borges de Oliveira
cristiano.oliveira@bdmg.mg.gov.br

Marco Antonio Silva Azevedo
marco.azevedo@bdmg.mg.gov.br

Disclaimer

Este material foi preparado pelo BDMG. As informações, opiniões e estimativas nele contidas foram obtidas de fontes consideradas seguras, mas nenhuma garantia é firmada pelo BDMG quanto à correção e integridade de tais informações, opiniões e estimativas. O BDMG não se responsabiliza por quaisquer falhas, inclusive omissões, existentes neste material ou que decorram de sua transmissão, bem como prejuízos provenientes de qualquer alteração do conteúdo.



**MINAS
GERAIS**

**GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.**

